



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

RESULTADOS - 1º SEMESTRE 2011

- **Volume de Negócios consolidado de 93,4 milhões de euros**
Decréscimo de 7,5% face ao 1º semestre de 2010
- **EBITDA consolidado de 10,2 milhões de euros.**
Face ao período homólogo de 2010 diminuição EBITDA em 24,5%
- **Resultado líquido consolidado de 3,5 milhões de euros**
Decréscimo de 36,2% relativamente ao primeiro semestre de 2010

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

O volume de negócios consolidado no primeiro semestre de 2011 ascendeu a 93,4 milhões de euros que compara com 101,0 milhões de euros no período homólogo de 2010.

O contexto de crise da dívida soberana nos países da periferia da zona Euro e os planos de austeridade para reequilíbrio da economia e das finanças públicas em Portugal e Espanha condicionaram negativamente a actividade deste primeiro semestre.

Com o consumo privado a registar fortes quedas a Ibersol registou uma diminuição do volume de negócios de 7,5%.

Acresce, ainda, que em 2010 várias marcas do Grupo estiveram presentes no Rock in Rio em Lisboa o que contribuiu com um volume de vendas na ordem de 1,1 milhão de euros. Eliminando o efeito desse evento a quebra do volume de negócios passaria de 7,5% para 6,5%.

As vendas de restauração registaram uma diminuição de 7,3% e os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Varição 11/10
Pizza Hut	28,85	-3,8%
Pans/Bocatta	9,98	-2,5%
KFC	4,47	6,7%
Burger King	10,40	-5,4%
Pasta Caffé (Portugal)	3,12	-5,8%
O`Kilo	1,97	-18,6%
Quiosques	1,24	-8,8%
Cafetarias	2,70	-19,6%
Flor d`Oliveira	0,20	-13,1%
Catering	2,50	-20,0%
Concessões e Outros	3,80	-4,4%
Portugal	69,22	-5,4%
Pizza Móvil	6,74	-9,2%
Pasta Caffé (Espanha)	0,74	-27,5%
Burger King Espanha	14,74	-7,6%
Espanha	22,22	-8,9%
Total sem RiR	91,44	-6,3%
Total Restauração	91,44	-7,3%

O efeito calendário positivo do segundo trimestre foi anulado pelo comportamento extremamente negativo do mercado no mês de Maio, com as vendas de restauração nos Shoppings em Portugal a caírem nesse mês mais de 10%. Consequentemente, as vendas no segundo trimestre registaram um decréscimo idêntico ao do primeiro trimestre.

O comportamento das vendas resume-se da forma seguinte:

- A KFC manteve a dinâmica de crescimento dos últimos dois anos e foi a única insígnia com evolução positiva das vendas.
- A Pizza Hut no segundo trimestre investiu numa campanha de lançamento de um novo produto – Crown Pizza - tendo nesse período recuperado vendas para um nível idêntico ao de 2010, contrariando a tendência negativa do primeiro trimestre.
- A Pans tem vindo a recuperar quota de forma gradual e sustentada, tendo no segundo trimestre igualado as vendas do período homólogo de 2010
- A Burger King após vários anos de crescimentos acentuados está numa trajectória idêntica à do mercado e encerrou o semestre com uma perda de vendas superior a 5%
- A Pasta Caffé regista uma evolução em linha com o mercado dos Shoppings
- O`kilo continua a evidenciar dificuldades competitivas e neste semestre registou um decréscimo like-for-like de 15%.
- As unidades instaladas nas Áreas de Serviço após o início da cobrança de portagens nas ex-SCUTs não mais recuperaram, acumulando ainda o efeito da quebra geral de tráfego. Em média registam uma perda de vendas de 20%, sendo que nas ex-SCUTS a diminuição atinge mais de 30%.
- Particularmente afectado pela crise em Portugal o negócio de *catering* registou perdas de 20% no volume de negócios, traduzindo um idêntico número de eventos mas com tipologias mais económicas.
- Em Espanha, tarda a inversão da tendência negativa das vendas, contudo a Pizza Móvil no segundo trimestre desacelerou o ritmo de perda, consequência de uma maior eficácia promocional..

Prosseguindo a política de renovação contratual dos espaços – não renovação se as condições não forem adequadamente ajustadas à realidade dos tráfegos – foram encerradas cinco unidades durante os primeiros seis meses do ano.

Por outro lado, considerando a oportunidade de mercado dos Shoppings inaugurados em 2011 – Fórum Sintra e Acqua Portimão – efectuaram-se cinco aberturas em Portugal. Em Espanha, realizamos a abertura de uma Pizza Móvil por necessidade de cobertura da respectiva área de distribuição.

No final do semestre o nº de unidades ascendia a 427, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2010	2011		2011
	31-Dez	Aberturas	Encerramentos	30-Jun
PORTUGAL	322	5	4	323
Próprias	321	5	4	322
Pizza Hut	99	2	1	100
Okilo	17		1	16
Pans	60	2	2	60
Burger King	38			38
KFC	17	1		18
Pasta Caffé	17			17
Quiosques	11			11
Flor d'Oliveira	1			1
Cafetarias	35			35
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	5			5
Concessões e Outros	21			21
Franquiadas	1			1
ESPANHA				
	104	1	1	104
Próprias	81	1	1	81
Pizza Móvil	43	1		44
Pasta Caffé	5		1	4
Burger King	33			33
Franquiadas	23	0	0	23
Pizza Móvil	23			23
Total Próprias				
	402	6	5	403
Total Franquiadas				
	24	0	0	24
TOTAL	426	6	5	427

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro semestre atingiu o valor de 3,5 milhões de euros, menos 36% que no mesmo período de 2010.

Na generalidade, a transferência de vendas dos restaurantes de serviço à mesa para os balcões e a maior agressividade de preço conduziram a um aumento do CEVC com a margem bruta a situar-se em 77,5% do volume de negócios (1º semestre 10: 78,2%). A degradação da margem foi evolutiva ao longo de 2010 e neste trimestre verifica-se uma estabilização face ao trimestre anterior.

A menor actividade exigiu uma actuação sobre os custos que se traduziu, no final do semestre:

- na redução de 3,9% nos custos com pessoal, que passaram a representar 34,9% do volume de negócios (1º semestre 10: 33,6%);

- na redução dos FSEs em 8,4%, que passaram a representar 32,8% do volume de negócios, menos 30 p.p. que no período homólogo de 2010, correspondendo a um elevado esforço operacional de racionalização dada a elevada rigidez de alguns custos fixos.

A forte quebra de vendas registada nos primeiros seis meses teve um forte impacto na rentabilidade pelo que o EBITDA registou uma diminuição de 3,3 milhões de euros tendo ascendido a 10,2 milhões de euros, ou seja menos 25% que no período homólogo de 2010.

A margem EBITDA situou-se em 10,9% do volume de negócios que compara com 13,4% no primeiro semestre de 2010, reflectindo a incapacidade do ajustamento integral dos custos à nova realidade das vendas. Contudo, verifica-se uma evolução trimestral positiva sendo que a margem EBITDA de 10,6% no primeiro trimestre passou para 11,2% no segundo trimestre.

A margem EBIT consolidada foi de 5,8% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 5,5 milhões de euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 570 mil euros, uma variação positiva face ao 1º semestre de 2010 em cerca de 170 mil euros. O agravamento verificado no custo médio dos financiamentos, que se situa em 3,3%, foi compensado por uma menor utilização dos empréstimos e pelo aumento das taxas de remuneração das aplicações.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 230 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 112 milhões de euros, representando cerca de 49% do Activo.

O *cash flow* gerado de 8,2 milhões de euros permitiu financiar na totalidade dos investimentos e reduzir o nível de endividamento.

O **investimento** incorrido para implementar o programa de expansão ascendeu a 6,5 milhões de euros. Os fundos necessários para o desenvolvimento do projecto em Angola ascenderam a 430 mil euros e estão relevados em investimentos financeiros.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Junho de 2011 ascendia a 28,0 milhões de euros, correspondendo a uma redução no semestre de 4,2 milhões de euros.

Acções Próprias

Durante o primeiro semestre de 2011 não existiram transacções de acções próprias. Em 30 de Junho a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

Perspectivas

A crise dos Estados Unidos, as questões em torno da dívida soberana dos países europeus e o abrandamento da economia mundial reforçam as incertezas quanto à profundidade dos efeitos recessivos na economia dos países onde operamos.

A redução dos desequilíbrios, nomeadamente do endividamento, acentuará o enfraquecimento do consumo das famílias e evidentemente dos dispêndios na restauração, que deverá continuar a cair, no mínimo, a um ritmo idêntico ao do primeiro semestre.

Neste contexto é expectável que as vendas do Grupo acompanhem a evolução do mercado com ligeiros ganhos de quota em virtude da forte notoriedade de algumas das marcas que explora e da vulnerabilidade de alguns concorrentes face às dificuldades inerentes a um mercado recessivo agravado por maiores dificuldades de financiamento às empresas.

Prosseguiremos com a política agressiva de preços no sentido de compensarmos a margem de contribuição pelo volume. Por outro lado, daremos continuidade ao plano de ajustamento dos custos e o efeito diluição nos 3º e 4º trimestres permitirão uma recuperação parcial da margem perdida.

Em consequência do adiamento da inauguração do novo Shopping de Braga para o próximo ano, não prevemos realizar mais aberturas até ao final do exercício.

O programa de remodelações foi reduzido de forma selectiva, mantendo-se o propósito de modernizar algumas das unidades mais desgastadas, logo que reunidas as condições necessárias.

Em Angola, após a obtenção da licença de construção da primeira unidade, iniciamos a fase de construção com o objectivo de concretizar a sua abertura no início do próximo ano.

Eventos Subsequentes

Não existem eventos subsequentes a 30 de Junho de 2011 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas.

Porto, 29 de Agosto de 2011

António Carlos Vaz Pinto de Sousa
(Administrador)

António Alberto Guerra Leal Teixeira
(Administrador)

Juan Carlos Vázquez-Dodero
(Administrador)

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2011, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2011 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Porto, 29 de Agosto de 2011

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vásquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º número 1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos em 30 de Junho de 2011.

Acionista	nº ações	% capital com direito voto
ATPSII - SGPS, S.A. (*)		
ATPS-SGPS, SA	786.432	3,93%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9.998.000	49,99%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1.400	0,01%
Total participação detida / imputável	10.787.232	53,94%
Banco BPI, S.A.		
Fundo Pensões Banco BPI	400.000	2,00%
Total participação detida / imputável	400.000	2,00%
Kabouter Management LLC		
Kabouter Fund II	390.000	1,95%
Talon International	32.000	0,16%
Total participação detida / imputável	422.000	2,11%
Bestinver Gestion		
BESTINVER BOLSA, F.I.	971.535	4,86%
BESTINFOND F.I.	906.958	4,53%
BESTINVER GLOBAL, FP	243.760	1,22%
BESTINVER MIXTO, F.I.	158.191	0,79%
SOIXA SICAV	171.763	0,86%
BESTINVER AHORRO, F.P.	137.598	0,69%
BESTINVER BESTVALUE SICAV	151.271	0,76%
TEXRENTA INVERSIONES SICAV	46.915	0,23%
BESTINVER VALUE INVESTOR SICAV	41.347	0,21%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	7.618	0,04%
BESTINVER EMPLEO FP	5.344	0,03%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	4.571	0,02%
SUMEQUE CAPITAL,SIVAC	2.228	0,01%
Total participação detida / imputável	2.849.099	14,25%
The Goldman Sachs Group, Inc		
Directamente	21.285	0,11%
Goldman,, Sachs &Co	402.000	2,01%
Total participação detida / imputável	423.285	2,12%
Norges Bank		
Directamente	887.114	4,44%
FMR LLC		
Fidelity Management & Research Company	400.000	2,00%

(*) sociedade detida pelos Administradores Dr António Pinto de Sousa e Dr Alberto Teixeira em 50%, cada.

Informação dos Órgãos Sociais

Em cumprimento do Artigo 9º n.º1 alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos as transacções e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais referentes ao 1º semestre

Conselho de Administração	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2011
António Alberto Guerra Leal Teixeira				
ATPS II- S.G.P.S., SA	(1)			3.384.000
ATPS- S.G.P.S., SA	(2)			2.836
Ibersol SGPS, SA				1.400
António Carlos Vaz Pinto Sousa				
ATPS II- S.G.P.S., SA	(1)			3.384.000
ATPS- S.G.P.S., SA	(2)			2.836
Ibersol SGPS, SA				1.400
<hr/>				
	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2011
(1) ATPS II- S.G.P.S., SA				
ATPS- S.G.P.S., SA	(2)			5.680
<hr/>				
	Data	<u>Aquisições</u> n.º acções preço	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2011
(2) ATPS- S.G.P.S., SA				
Ibersol SGPS, SA				786.432
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA	(3)			2.455.000
<hr/>				
(3) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA				
Ibersol SGPS, SA				9.998.000

Informação de Transacções de Dirigentes

Em cumprimento do disposto no artigo 14º n.º 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

30 de Junho de 2011

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
 (valores em euros)

ACTIVO	Notas	30-06-2011	31-12-2010
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	122.892.227	121.039.747
Diferenças de consolidação	8	42.903.548	42.903.548
Activos Intangíveis	8	17.321.199	17.636.188
Impostos diferidos activos		1.003.952	606.486
Investimentos financeiros		1.434.954	1.004.417
Outros activos não correntes		1.770.429	1.740.203
Total de activos não correntes		<u>187.326.309</u>	<u>184.930.589</u>
Corrente			
Existências		3.630.107	4.169.134
Caixa e equivalentes de caixa		30.307.632	29.361.466
Outros activos correntes		8.990.618	13.756.416
Total de activos correntes		<u>42.928.357</u>	<u>47.287.016</u>
Total do Activo		<u>230.254.666</u>	<u>232.217.605</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Diferenças de consolidação		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		95.504.812	81.878.302
Resultado líquido do exercício		3.437.635	14.616.510
		<u>107.919.099</u>	<u>105.471.464</u>
Interesses não controlados		3.925.258	3.861.147
Total do Capital Próprio		<u>111.844.357</u>	<u>109.332.611</u>
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		25.614.951	45.420.024
Impostos diferidos passivos		11.092.279	10.647.703
Provisões para outros riscos e encargos		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		933.555	1.385.600
Total de passivos não correntes		<u>37.674.042</u>	<u>57.486.584</u>
Corrente			
Empréstimos		30.957.589	13.473.940
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		31.667.269	31.373.517
Outros passivos correntes		18.111.408	20.550.953
Total de passivos correntes		<u>80.736.266</u>	<u>65.398.410</u>
Total do Passivo		<u>118.410.309</u>	<u>122.884.994</u>
Total do Capital Próprio e Passivo		<u>230.254.666</u>	<u>232.217.605</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2011 E 2010
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2010</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	93.030.809	100.393.180
Prestações de serviços	5	406.047	648.723 *
Outros proveitos operacionais		1.550.224	2.380.157 *
Total de proveitos operacionais		<u>94.987.080</u>	<u>103.422.060</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		20.932.010	21.835.944
Fornecimentos e serviços externos		30.681.222	33.487.824
Custos com o pessoal		32.643.541	33.976.160
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	4.744.618	5.124.449
Outros custos operacionais		530.495	611.315
Total de custos operacionais		<u>89.531.886</u>	<u>95.035.692</u>
Resultados Operacionais		<u>5.455.194</u>	<u>8.386.368</u>
Custo de Financiamento Líquido		-570.221	-739.675
Resultado antes de impostos		<u>4.884.973</u>	<u>7.646.693</u>
Imposto sobre o rendimento		1.383.227	2.156.339
Resultado depois de impostos		<u>3.501.746</u>	<u>5.490.354</u>
Resultado consolidado do exercício		<u>3.501.746</u>	<u>5.490.354</u>
Outros rendimentos		-	-
Total de outros rendimentos		<u>-</u>	<u>-</u>
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>3.501.746</u>	<u>5.490.354</u>
Resultado atribuível a:			
Accionistas		3.437.635	5.447.095
Interesses não controlados		64.111	43.259
Rendimento atribuível a:			
Accionistas		3.437.635	5.447.095
Interesses não controlados		64.111	43.259
Resultados por acção	9		
Básico		<u>0,19</u>	<u>0,30</u>
Diluído		<u>0,19</u>	<u>0,30</u>

O Conselho de Administração,

* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rúbricas, reclassificando 266.154 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2011 E 2010
(valores em euros)

		2º TRIMESTRE	
		<u>2011</u>	<u>2010</u>
Proveitos operacionais			
Vendas		47.485.814	51.326.986
Prestações de serviços		206.285	400.834 *
Outros proveitos operacionais		781.803	1.317.565 *
	Total de proveitos operacionais	<u>48.473.902</u>	<u>53.045.385</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		10.651.033	11.124.573
Fornecimentos e serviços externos		15.792.057	17.846.975
Custos com o pessoal		16.483.843	17.183.017
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade		2.347.282	2.591.401
Outros custos operacionais		212.010	397.715
	Total de custos operacionais	<u>45.486.225</u>	<u>49.143.681</u>
	Resultados Operacionais	<u>2.987.677</u>	<u>3.901.704</u>
Custo de Financiamento líquido		-219.409	-362.967
	Resultado antes de impostos	<u>2.768.268</u>	<u>3.538.737</u>
Imposto sobre o rendimento		777.400	999.006
	Resultado depois de impostos	<u>1.990.868</u>	<u>2.539.731</u>
	Resultado consolidado do exercício	<u>1.990.868</u>	<u>2.539.731</u>
Outros rendimentos		-	-
	Total de outros rendimentos	<u>-</u>	<u>-</u>
	RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO	<u>1.990.868</u>	<u>2.539.731</u>
Resultado atribuível a:			
Accionistas		1.943.506	2.520.798
Interesses não controlados		47.362	18.933
Rendimento atribuível a:			
Accionistas		1.943.506	2.520.798
Interesses não controlados		47.362	18.933
Resultados por acção			
Básico		<u>0,11</u>	<u>0,14</u>
Diluído		<u>0,11</u>	<u>0,14</u>

O Conselho de Administração,

* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rúbricas, reclassificando 132.659 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2011 e 2010
(valores em euros)

	<u>Atribuível a detentores do capital</u>				<u>interesses</u> <u>Não</u> <u>Controlados</u>	<u>Total Capital</u> <u>Próprio</u>	
	<u>Capital Social</u>	<u>Acções</u> <u>Próprias</u>	<u>Reservas e</u> <u>Resultados</u> <u>Transitados</u>	<u>Resultado</u> <u>Líquido</u>			<u>Total</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	20.000.000	-11.179.644	68.411.956	14.612.638	91.844.950	3.477.604	95.322.554
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2010				5.447.095	5.447.095	43.259	5.490.354
Total do rendimento consolidado integral	-	-	-	5.447.095	5.447.095	43.259	5.490.354
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2009: transitados			13.622.638	-13.622.638	-		-
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	13.622.638	-14.612.638	-990.000	-	-990.000
Saldo em 30 de Junho de 2010	20.000.000	-11.179.644	82.034.598	5.447.095	96.302.045	3.520.863	99.822.908
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	20.000.000	-11.179.644	82.034.598	14.616.510	105.471.464	3.861.147	109.332.611
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2011				3.437.635	3.437.635	64.111	3.501.746
Total do rendimento consolidado integral	-	-	-	3.437.635	3.437.635	64.111	3.501.746
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2010: Transferência para reservas e resultados transitados			13.626.510	-13.626.510	-		-
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	13.626.510	-14.616.510	-990.000	-	-990.000
Saldo em 30 de Junho de 2011	20.000.000	-11.179.644	95.661.108	3.437.635	107.919.099	3.925.258	111.844.357

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2011 e 2010
(valores em euros)

	Períodos de seis meses findos em	
	30 de Junho	
	2011	2010
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		
Fluxos das actividades operacionais (1)	11.853.159	6.398.662
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0	0
Activos tangíveis	5.893	109.748
Activos intangíveis	0	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros recebidos	545.966	101.215
Dividendos recebidos		
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	430.537	512.635
Activos tangíveis	5.580.958	5.265.072
Activos intangíveis	300.551	647.582
Outros		
Fluxos das actividades de investimento (2)	-5.760.187	-6.214.326
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	9.103.898	10.860.841
Contratos de locação financeira		
Venda de acções próprias		
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	11.673.943	4.904.202
Amortizações de contratos locação financeiras	882.738	1.099.918
Juros e custos similares	952.645	825.643
Dividendos pagos	990.000	1.140.000
Reduções capital e prest.suplementares		
Aquisição de acções próprias		
Outros		
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-5.395.428	2.891.078
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	697.544	3.075.414
Efeito das diferenças de cambio		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	29.239.847	13.817.861
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	29.937.391	16.893.275

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 427 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e Solinca Eventos e Catering. O Grupo possui 403 unidades de exploração própria e 24 em regime de franquia. Deste universo, 104 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 81 estabelecimentos próprios e 23 franquiados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Junho de 2011, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2011 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 30 Junho e de 31 de Dezembro de 2010.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2010 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Junho de 2011.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.1.1. Aquisição de novas sociedades

Em Fevereiro de 2011, foi adquirido 99,89% da sociedade HCI - Imobiliária, S.A., com sede em Angola, pela subsidiária Ibersol Angola, S.A., detida pelo grupo Ibersol em 100%, pelo montante de 145.000 USD.

As sociedades Ibersol Angola, S.A. e HCI – Imobiliária, S.A. encontram-se excluídas do consolidado do grupo Ibersol por razões de materialidade e pelas dificuldades em obter, em tempo útil, informação tratada e auditada que permita a sua inclusão no consolidado. As sociedades estão a desenvolver os processos necessários para serem incluídas no perímetro de consolidação anual. A 30 de Junho de 2011, os saldos e transacções com estas duas sociedades apresentam-se como segue:

	<u>Ibersol Angola</u>	<u>HCI</u>
Partes de capital	360.050	-
Empréstimos	548.720	-
Outras transações	-	96.198
	<u>908.770</u>	<u>96.198</u>

4.1.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 são:

30 DE JUNHO 2011	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	69.202.930	22.233.189	91.436.119
Mercadorias	585.159	1.009.531	1.594.690
Prestação de Serviços	142.215	263.832	406.047
Volume de Negócio por Segmento	<u>69.930.304</u>	<u>23.506.552</u>	<u>93.436.856</u>
Resultado operacional	3.755.971	1.699.223	5.455.194
Custo de financiamento líquido	-319.232	-250.989	-570.221
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	<u>3.436.739</u>	<u>1.448.234</u>	<u>4.884.973</u>
Imposto sobre o rendimento	1.096.952	286.275	1.383.227
Resultado líquido do exercício	<u>2.339.787</u>	<u>1.161.959</u>	<u>3.501.746</u>

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010 são:

30 DE JUNHO 2010	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	74.284.426	24.396.769	98.681.195
Mercadorias	662.705	1.049.280	1.711.985
Prestação de Serviços	380.479	268.244	648.723
Volume de Negócio por Segmento	<u>75.327.610</u>	<u>25.714.293</u>	<u>101.041.903</u>
Resultado operacional	6.128.615	2.257.753	8.386.368
Custo de financiamento líquido	-411.427	-328.248	-739.675
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	<u>5.717.188</u>	<u>1.929.505</u>	<u>7.646.693</u>
Imposto sobre o rendimento	1.603.357	552.982	2.156.339
Resultado líquido do exercício	<u>4.113.831</u>	<u>1.376.523</u>	<u>5.490.354</u>

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2011 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 2º semestre apresente maior actividade que o 1º semestre. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 48% do volume anual e, por efeito da diluição dos custos fixos com o aumento da actividade, o resultado operacional representa cerca de 39%.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2010						
Custo	120.925.169	66.957.564	4.207.359	8.878.487	50.949	201.019.529
Depreciação acumulada	22.982.300	43.762.363	3.528.788	6.476.541	-	76.749.993
Imparidade Acumulada	3.322.621	764.242	16.153	46.132	-	4.149.149
Valor líquido	94.620.248	22.430.959	662.418	2.355.814	50.949	120.120.387
31 de Dezembro de 2010						
Valor líquido inicial	94.620.248	22.430.959	662.418	2.355.814	50.949	120.120.387
Variações do perímetro de consolidação	5.861	189.262	-	327.672	-	522.795
Adições	6.686.630	2.815.302	0	1.001.105	73.221	10.576.258
Diminuições	684.048	432.723	0	4.193	1.500	1.122.463
Transferências	144.720	83.065	-662.418	669.466	-36.092	198.740
Depreciação exercício	2.702.366	4.542.834	0	1.263.164	-	8.508.364
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	747.612	-	-	-	-	747.612
Valor líquido final	97.323.433	20.543.030	0	3.086.700	86.578	121.039.741
31 de Dezembro de 2010						
Custo	125.377.979	68.148.991	-	14.244.146	86.578	207.857.695
Depreciação acumulada	24.550.849	46.881.834	-	11.111.499	-	82.544.182
Imparidade Acumulada	3.503.698	724.127	-	45.947	-	4.273.772
Valor líquido	97.323.433	20.543.030	-	3.086.700	86.578	121.039.741
	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
30 de Junho de 2011						
Valor líquido inicial	97.323.433	20.543.030	-	3.086.700	86.578	121.039.741
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Adições	4.136.144	1.506.440	-	294.744	152.423	6.089.751
Diminuições	90.627	68.631	-	1.243	17.869	178.370
Transferências	-	33.542	-	336	-38.539	-4.661
Depreciação exercício	1.442.280	2.166.825	-	586.055	-	4.195.160
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-140.927	-	-	-	-	-140.927
Valor líquido final	100.067.596	19.847.556	-	2.794.482	182.593	122.892.228
30 de Junho de 2011						
Custo	129.279.878	69.408.812	-	14.453.744	182.593	213.325.028
Depreciação acumulada	25.999.066	48.996.260	-	11.573.094	-	86.568.420
Imparidade Acumulada	3.213.216	564.996	-	86.168	-	3.864.380
Valor líquido	100.067.596	19.847.556	-	2.794.482	182.593	122.892.228

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Jun-11</u>	<u>Dez-10</u>
Diferenças de consolidação	42.903.548	42.903.548
Outros Intangíveis	17.321.199	17.636.188
	<u>60.224.747</u>	<u>60.539.736</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2010							
Custo	44.216.181	1.433.631	22.623.705	880.663	19.122.970	2.655.616	90.932.767
Amortização acumulada	-	590.926	21.774.811	717.795	4.448.851	-	27.532.384
Imparidade acumulada	1.846.600	0	149.073	-	208.442	-	2.204.115
Valor líquido	42.369.581	842.705	699.821	162.868	14.465.677	2.655.616	61.196.268
31 de Dezembro de 2010							
Valor líquido inicial	42.369.581	842.705	699.821	162.868	14.465.677	2.655.616	61.196.268
Variações do perímetro de consolidação	549.045	-	-	-	160	-	549.205
Adições	-	-	385.048	-	301.704	37.153	723.905
Diminuições	-	15.400	118.328	108.655	-106.450	-	135.933
Transferências	-	-	-4.988	-52.686	452.637	-418.796	-23.833
Amortização do exercício	-	149.309	578.794	1.522	1.025.170	-	1.754.795
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	15.078	-	-	-	-	-	15.078
Valor líquido final	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
31 de Dezembro de 2010							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.136.625	130.360	19.141.360	2.273.973	70.784.816
Amortização acumulada	-	659.275	2.604.793	130.355	4.631.460	-	8.025.884
Imparidade acumulada	1.861.678	0	149.073	-	208.442	-	2.219.193
Valor líquido	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
30 de Junho de 2011							
Valor líquido inicial	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
Adições	-	-	-	20.000	316.584	38.583	375.167
Diminuições	-	-	867	-	-761	-	106
Transferências	-	-	-	-	336	-	336
Amortização do exercício	-	43.374	214.838	1.000	487.395	-	746.607
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-7.290	-	-48.930	-	-56.221
Valor líquido final	42.903.548	634.622	174.345	19.005	14.180.674	2.312.556	60.224.750
30 de Junho de 2011							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.191.124	149.865	19.459.565	2.312.556	71.215.608
Amortização acumulada	-	702.649	2.946.670	130.860	5.269.508	-	9.049.688
Imparidade acumulada	1.861.678	0	70.109	-	9.383	-	1.941.171
Valor líquido	42.903.548	634.622	174.345	19.005	14.180.674	2.312.556	60.224.750

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição das diferenças das diferenças de consolidação por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Jun-11</u>	<u>Dez-10</u>
Portugal	10.000.021	10.000.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
	<u>42.903.548</u>	<u>42.903.548</u>

As diferenças de consolidação alocadas ao segmento Espanha em 30 de Junho de 2011 resultaram principalmente da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2011 e de 2010, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Jun-11</u>	<u>Jun-10</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	<u>3.437.635</u>	<u>5.447.095</u>
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,19</u>	<u>0,30</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,19</u>	<u>0,30</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 11 de Abril de 2011 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2010), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2010), tendo sido efectuado o pagamento em 11 de Maio de 2011.

11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Junho de 2011, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Jun-11</u>	<u>Dez-10</u>
Garantias prestadas	87.061	129.872
Garantias bancárias	4.032.716	4.093.880

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 590.485 € (712.096 em 2010).

12. COMPROMISSOS

Não existem investimentos contratados na data do Balanço ainda não incorridos.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos primeiros seis meses do exercício de 2011, na rubrica perdas de imparidade do activo corrente foram os seguintes:

	Saldo inicial	Anulação	Reclassificações	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	4.273.772	-	-268.465 (1)	140.927	3.864.380
Diferenças de consolidação	1.861.678	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	357.515	-	-221.802 (1)	56.221	79.493
Existências	74.981	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	678.030	64.450	279.284 (2)	-	892.864
	7.245.975	64.450	-210.983	197.148	6.773.395

- (1) no primeiro semestre do ano 2011, foram efectuados abates de bens com imparidade, bem como reclassificações contra as amortizações dos respectivos bens.
 (2) no primeiro semestre do ano 2011, foi efectuada uma correcção ao desempolamento das contas de clientes e respectivas imparidades efectuado em 2010.

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) **Risco de mercado**

i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo apenas está presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, em Angola, não existe exposição ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento.

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco da taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

Nos últimos anos o Grupo só numa pequena parte dos seus financiamentos tem considerado a hipótese de cobertura de risco à variação da taxa de juro. Tem uma operação de Swap sobre 1,9 milhões de euros em Espanha. Consequentemente, a restante dívida remunerada vence juros a taxa variável. Por outro lado, o Grupo tem disponibilidades que cobrem cerca de 1/3 dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2011, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do semestre de 171 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é feito com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, logo o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

No final do primeiro semestre do ano 2011, o passivo corrente ascende a 81 milhões de euros, face aos 43 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia, independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano 2011 prevê-se a renovação da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo.

Na actual situação de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por negociar e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. Em 30 de Junho de 2011, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 2%. As aplicações em depósitos a prazo de 23 milhões de euros correspondiam a 39% do passivo remunerado.

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Junho de 2011 foi de 20% e em 31 de Dezembro de 2010 era de 23%,

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2011 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de Agosto de 2011.

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011, da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.**, incluída: no Relatório consolidado de Gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 230.254.666 euros e um total de capital próprio de 111.844.357 euros, o qual inclui Interesses não controlados de 3.925.258 euros e um resultado líquido de 3.437.635 euros), na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relatório sobre Outros Requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

29 de Agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.